

MEMORANDO

Durante 30 anos, a Cova da Moura institui-se como uma barreira que impediu a livre circulação no território da Amadora. Diluir este obstáculo permite o emergir de um potencial latente. Proporciona a oportunidade de criar uma verdadeira miscegenação de comunidades que até aos dias de hoje se mantêm isoladas. É importante para aquele lugar que se quebre o sentimento de medo e de estigma que lhe são associados, sendo necessário para isso que este núcleo se conecte com a cidade como um pólo de atracção, criando bases para uma nova comunidade, baseada no comércio, turismo, cultura, entre outros tantos, sendo a nostalgia um paradoxo entre o passado e o futuro por construir.

Na Cova da Moura vive uma comunidade africana, maioritariamente Cabo Verdiana, cuja cultura muito se expressa através dos produtos e do modo como estes são comercializados. Os produtos são maioritariamente exportados dos seus países de origem e as trocas comerciais são muitas vezes realizadas em mercados informais, transformando a rua, a praça, a travessa e até o “beco” num local de grande interesse e de grande expressão cultural.

Ao olhar para a Cova da Moura com o olhar de quem quer melhorar a vida de quem habita o lugar é importante entender a relação existente entre o espaço público e o privado, sendo que para os habitantes deste lugar esta relação é uma relação de intimidade. A separação entre estas duas realidades é diluída para uma ocupação mista do território. O privado invade o público, tanto como o público invade o privado.

Deste modo, tendo como prioridade melhorar a vida dos seus habitantes, nada como assumir o seu modo de vida, melhorando as suas condições. Assim, o mercado da Cova da Moura, será antes de tudo um espaço que potêncie a regeneração inclusiva do espaço público, tomando

como adquirido que este se transformará num autêntico mercado de cultura, potenciando as vivências com as comunidades envolventes.

Através de um estudo anteriormente realizado, foi possível propor a demolição de alguma habitação precária, em pontos estratégicos, de modo a permitir que se gere uma rede de espaços públicos interligados entre si, tendo como objectivo promover um mais fácil e qualificado acesso para todos, sendo este, facilitador tanto ao nível do tecido urbano como ao nível social, na tentativa de melhorar não só a qualidade de vida dos seus habitantes bem como dos residentes à sua volta.

Esta rede gera pequenos largos que aliados a um sistema de circulação e a uma dinâmica económica associada aos estabelecimentos comerciais já existentes, potencia uma ligação externa à envolvente do bairro, com destaque para a estação de comboio da Damaia.

Com o programa do mercado proponho criar laços de vizinhança entre a Cova da Moura e as áreas das freguesias da Buraca, Damaia e Reboleira. Este situa-se num ponto estratégico do bairro, assumindo um papel regenerador do espaço público e também do espaço que enquadra, urbanamente, a habitação.

Este, para além de promover acessos pedonais qualificados, promove também acesso vertical mecânico numa das zonas com declive mais acentuado do bairro.

Em suma, o projecto realizado, um mercado, tem como objectivo potencializar trocas comerciais e culturais, diluindo a barreira e estigma criados em torno deste, ligando-o à sua envolvente mais próxima.

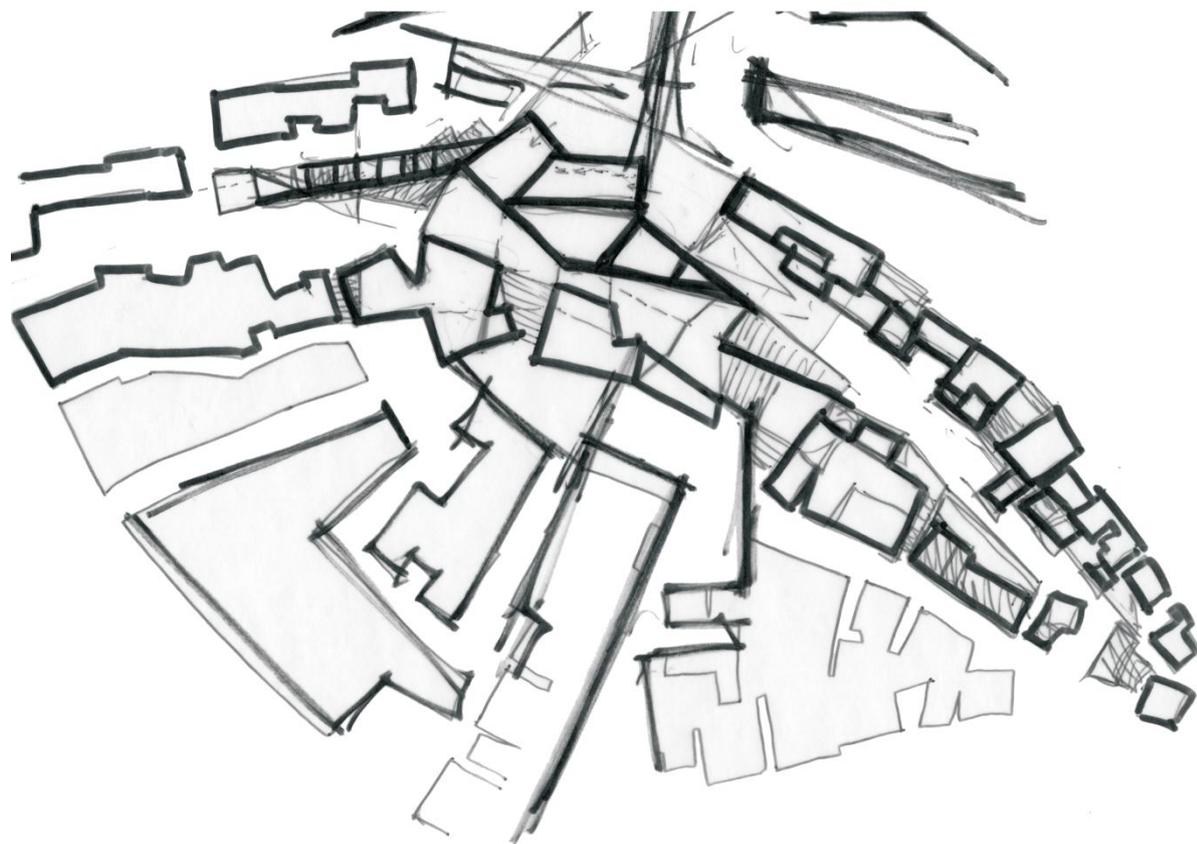




Casas em boas condições

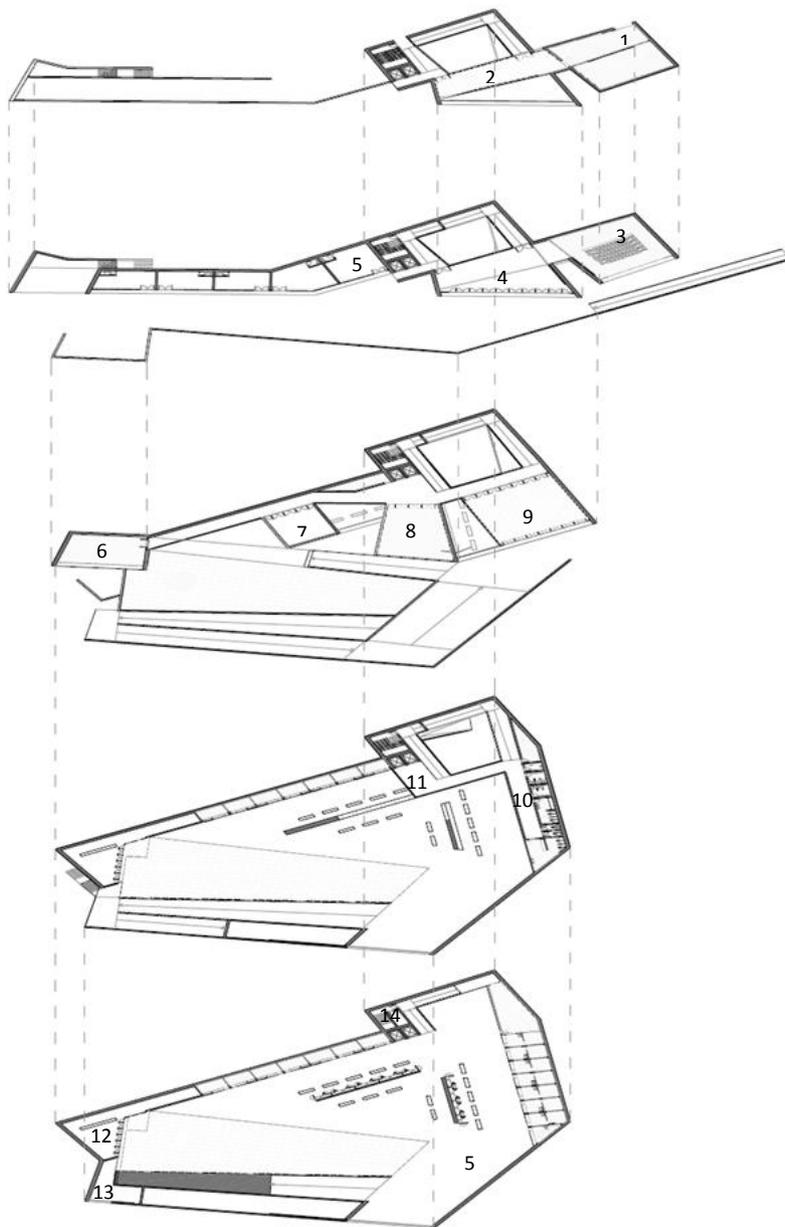


Casas em estado de degradação



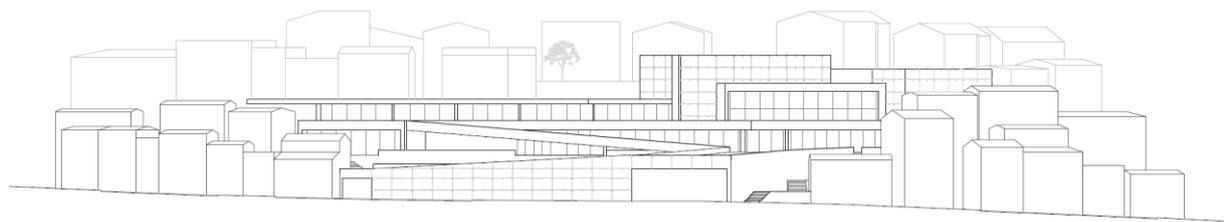


Planta de Implantação

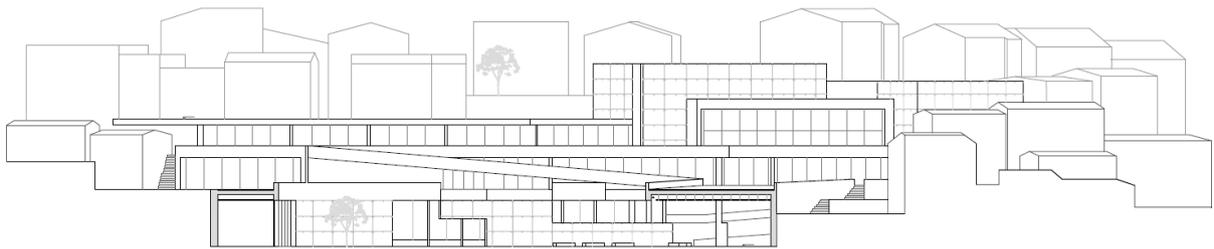


LEGENDA:

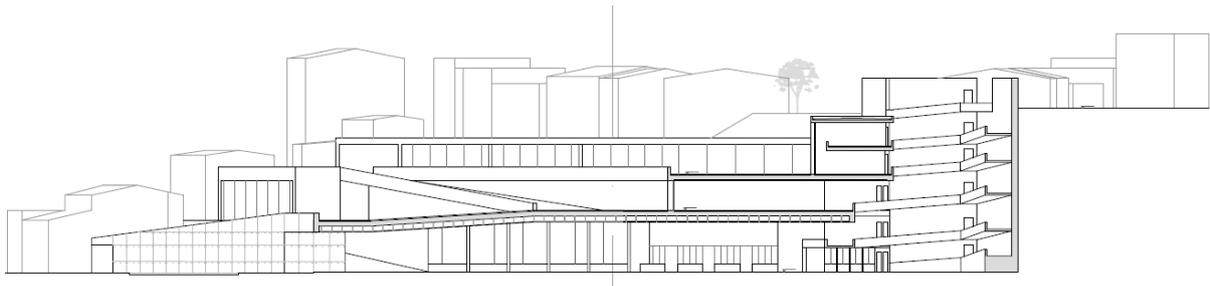
- 1 – Atelier de culinária
- 2 – Espaço para degustação de alimentos
- 3 – Auditório
- 4 – Sala multifuncional
- 5 – Zona comercial
- 6 – Atelier de música
- 7 – Atelier de pintura
- 8 – Atelier de dança
- 9 – Atelier polivalente
- 10 – Balneários
- 11 – Acessos
- 12 – Zona cafetaria
- 13 – Casa dos lixos
- 14 – Acesso mecânico



Alçado Principal



Corte CC



Corte DD